

XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

A CIDADE E A CRÍTICA DA ARTE COMO INSTITUIÇÃO NOS ANOS 60 E 70.

Sheila Cabo Geraldo

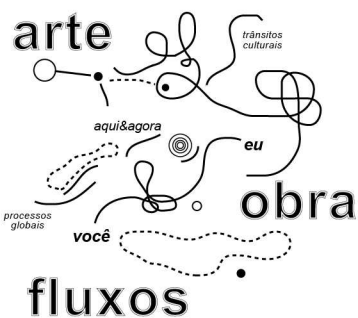
UERJ/CBHA

Investigação comparativa e crítica das intervenções públicas realizadas nas cidades do Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Barcelona, Rosário e Buenos Aires no período entre os anos 60 e 70 do século 20.

A investigação pressupõe uma discussão das ações e debates propostos nos eventos *Apocalipopótese/Arte no Aterro*, desenvolvido no Parque do Flamengo, em torno do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, em 1968, *Do Corpo à Terra*, realizado no Parque Municipal de Belo Horizonte, em 1970, *Grupo de Treball*, em Barcelona e *Tucumán Arde*, em Rosário e Buenos Aires.

Em *Apocalipopótese/Arte no Aterro*, Frederico de Moraes junto com Rogério Duarte, Lygia Pape, Hélio Oiticica e Antônio Manuel organizaram um evento com a duração de um final de semana, que teve como objetivo pensar o lado de fora do museu, a relação entre arte e esfera pública. Hélio apresentou mais uma vez seus Parangolés; Lygia Pape executou a performance Ovos; Antônio Manuel as Urnas quentes.

Em *Do Corpo à Terra*, que também saía do Palácio das Artes e ocupava o Parque Municipal de Belo Horizonte, participaram Barrio com as Trouxas feitas de carne e ossos; Luiz Alphonso, que queimou uma faixa de plástico sobre a grama, Cildo Meireles, com o Tiradentes:Totem-monumento ao preso político, em que queima galinhas vivas amarradas a uma estaca.



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

O *Grup de Treball*, de que participaram, entre outros, Antonio Muntadas, Antoni Mercader e Simón Marchán tratava especialmente da relação entre arte e trabalho, condenando o objeto tradicional de arte, assim como seu valor de troca. Optam, então, por uma ação que, em grande parte, se concretizou expandindo na Catalunha conceitos e reflexões através de anúncios no Jornal La Vanguardia Espanhola, como uma ocupação tática dos meios de comunicação para abordar a problemática específica da arte e sua incidência ideológica e social.

Tucumán Arde foi a maneira como artistas de Rosário e Buenos Aires encontraram de acionar, enquanto processo de contra-informação, a especificidade de uma província do norte da Argentina para produzir em arte um impacto equivalente a um atentado terrorista. Usando, sobretudo, as estruturas dos meios de comunicação, as ações tiveram como proposta primeira a redefinição das audiências receptoras, mas acabaram por ser a alavanca de uma redefinição da arte naquelas cidades.

Arte pública, crítica institucional, arte e cidade.